

Editorial

Atualmente, no Brasil, vem crescendo o interesse pelos resultados de pesquisas no campo da comunicação científica, visando, sobretudo, subsidiar de modo coerente e responsável o planejamento das políticas de desenvolvimento e apoio aos diversos setores de produção do conhecimento. Dentre as fontes destacadas para fundamentação das análises desses estudos, encontra-se o uso dos periódicos. Tais investigações vêm apontando, por exemplo, os principais fatores que limitam a utilização das revistas especializadas pelos pesquisadores, mesmo os mais experientes. Quais sejam: irregularidades na publicação dos fascículos, deficiências na manutenção dos acervos das bibliotecas e problemas na distribuição dos periódicos. No que se refere ao campo específico da educação, em recente avaliação junto a 973 estudiosos cadastrados na Associação Nacional de Pesquisadores em Educação – ANPED, Alvarenga (2000)* constatou algumas tendências: preferência por publicações impressas, anais de eventos e artigos em periódicos nacionais. Segundo a autora, parece que nossos pesquisadores vêm se deparando com dificuldades na apropriação do conhecimento pelos meios eletrônicos, os quais já são largamente adotados em países com reconhecida atividade de geração de conhecimento através de pesquisa.

Em suma, uma vez mais, é possível evidenciar a necessidade imperiosa de manter, sem descontinuidade, um periódico especializado em educação. Garantir o acesso à informação e à divulgação do conhecimento ainda são tarefas cruciais para a comunidade científica nacional. Vale lembrar que *Linhas Críticas* pode ser consultada em sua versão integral impressa ou em sua versão resumida eletronicamente.

Neste sentido, muitos esforços vêm sendo realizados para garantir sua periodicidade. Assim, desde 2000, contamos com a colaboração um(a) bolsista de permanência do Serviço de Programas de Desenvolvimento Social (SPS) da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), pertencente ao Decanato de Assuntos Comunitários da UnB. Além de oferecer alguma sustentação financeira para os alunos selecionados, o programa promove a capacitação para uma futura inserção no mercado de trabalho. Em contrapartida, a unidade que recebe e orienta o bolsista passa a dispor de pessoal suplementar para execução de suas atividades. Agradeço, portanto, às funcionárias responsáveis Ariadna Aparecida Rodrigues Nunes (chefe do SPS), Maria do Socorro Mendes Gomes (diretora da DDS) Maria Edelvita Moreira Costa (programadora cultural) e Mônica Napoli Licursi de Melo (técnica em assuntos educacionais).

Aos ex-bolsistas Geiza Garcia Lopes Gonzaga, Rosária Duarte Melo, José Roberto Ferreira da Silva, Clésio Soares de Moura, Tatiane Torres de Faria e Antônio Elder Galvão de Carvalho Lima também expresso meu reconhecimento pela dedicação ao projeto editorial de *Linhas Críticas*. A participação dos bolsistas foi fundamental para ultrapassar a meta de duas centenas de assinantes. No momento, totalizamos 215 assinantes, sendo 90 institucionais e 125 individuais.

* ALVARENGA, Lídia. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação. Em MUELLER, Suzana Pinheiro Machado e PASSOS, Edilene Jovelina Lima (Orgs.). *Comunicação científica* (p. 123-138). Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000, 144 p.

Seguindo as novas tendências dos debates educacionais, este número 14 de *Linhas Críticas* apresenta, em seus quatro primeiros textos interessantes análises sobre o lúdico no âmbito educacional.

O pedagogo e pesquisador francês Gilles Brougère, em seu artigo intitulado *Lúdico e educação: novas perspectivas*, amplia a reflexão sobre as relações entre jogo e educação.

No fascínio do jogo, a alegria de aprender, Simão de Miranda analisa cinco dos aspectos que envolvem os jogos no processo educativo: cognição, socialização, afeição, motivação e criatividade.

Marcelo de Brito, em uma pesquisa com estudantes, detectou os elementos fundamentais para a construção de um processo de ensino-aprendizagem humano e prazeroso; suas conclusões estão em *Sobre a alegria e o lúdico na função docente*.

Em *Derrubaram os últimos jardins para construir prédios*, Maria Amélia Pinho Pereira discute, com muita lucidez, as contradições e os equívocos que assistimos na maioria das instituições que lidam com educação infantil.

Em seguida, o leitor interessado em música lerá dois inovadores artigos.

Visando uma necessária aproximação entre a educação musical e a comunidade educacional, Cássia Virgínia Coelho de Souza visita os principais especialistas da área, sintetizando suas reflexões em *A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental*.

Mércia Pinto pesquisou o *Pastoril*: um musical brasileiro, evidenciando o conflito entre a comunicação de massa e as tradições populares, além de analisar as mudanças de hábitos da sociedade ao longo dos últimos séculos.

Complementam este número 14, mais três instigantes trabalhos. Os pesquisadores Claudia Pato-Oliveira e Álvaro Tamayo, apoiados em dados de uma abrangente investigação, desenvolvem pertinentes reflexões críticas em seu artigo *Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate*.

Considerando a relevância da evolução das relações sociais no mundo contemporâneo, Sueli Menezes Pereira se empenha em discutir o tema em *Globalização, descentralização e exclusão social: grandes e novos desafios para a gestão escolar*.

Rogério Diniz Junqueira traz importantes contribuições para o atual debate sobre *Discriminação racial, políticas de ação afirmativa, universidade e mídia*.

Joaquim Barbosa apresenta a segunda edição do livro de Sérgio da Costa Borba *Abordagem multirreferencial: um olhar a favor da vida*. Trata-se do primeiro livro sobre essa abordagem em língua portuguesa, e, com certeza, interessará a todos os pesquisadores que trabalham com a formação dos profissionais da educação.

Por fim, Walter Esteves Garcia propõe uma interessante resenha sobre o histórico livro de Teresinha Rosa Cruz voltado para a inovadora experiência pedagógica desenvolvida no Centro Integrado de Ensino Médio da UnB na década de 60.

Antônio Villar Marques de Sá